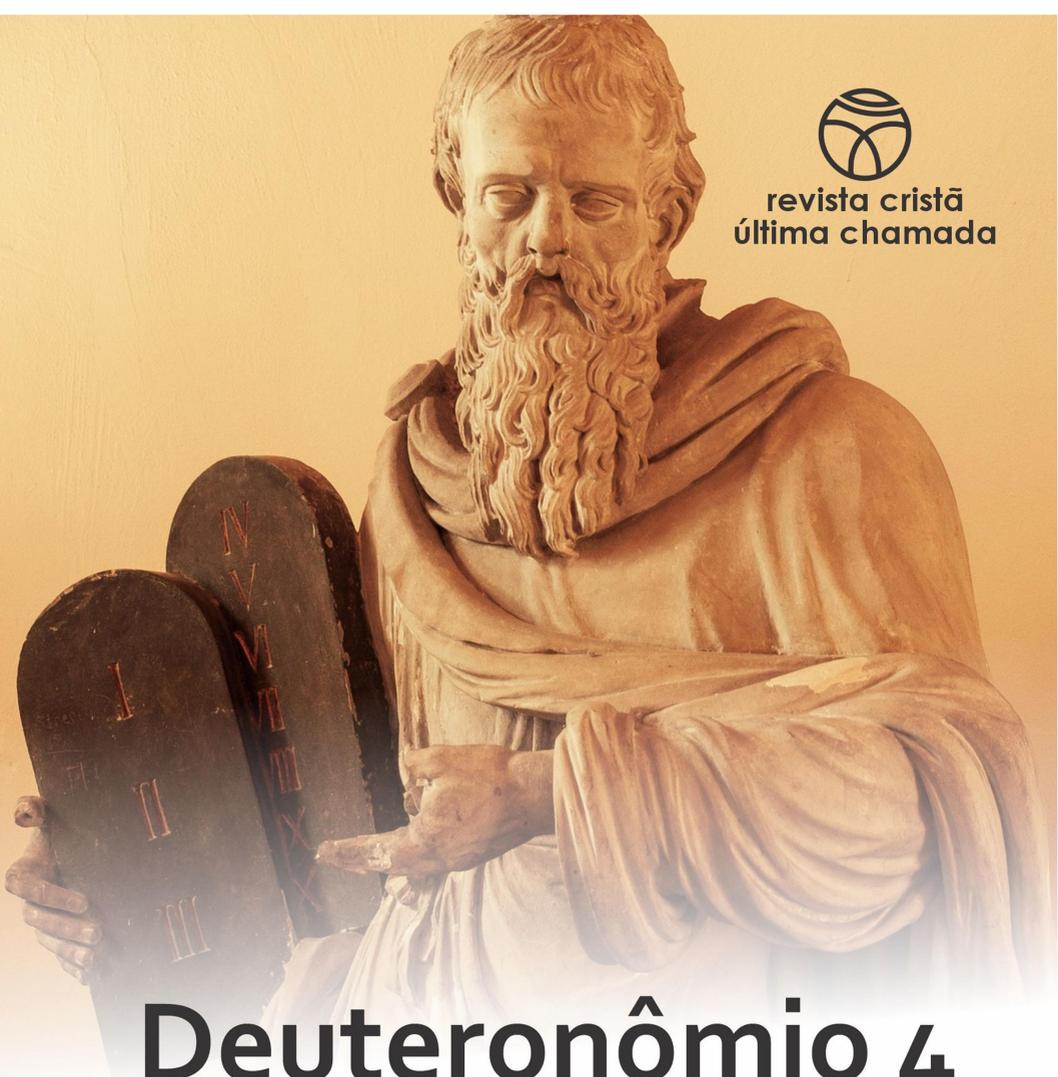




revista cristã
última chamada



Deuteronômio 4 e os Últimos Dias

Dr. Samuel M. Frost

O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

[www.
revistacrista
.org](http://www.revistacrista.org)

Deuteronômio 4 e os Últimos Dias

Dr. Samuel M. Frost

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Deuteronômio 4 e os Últimos Dias

Autor: Dr. Samuel M. Frost

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem de wal_172619 por Pixabay.com)

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Porto Belo – Santa Catarina
Dezembro de 2024

Índice

Sobre o autor	07
Deuteronômio 4 e os Últimos Dias	08
Conclusão	16
Obras importantes para pesquisa...	18

Sobre o autor



Samuel M. Frost - Com um B.Th. (Christian Christian College), Samuel completou um mestrado em estudos cristãos; MA em Religião e Th.M. do Seminário Teológico de Whitefield, Lakeland, Flórida (com créditos combinados em hebraico do Seminário Teológico Reformado, Orlando, Flórida - e em grego da Igreja de Deus Escola de Teologia, Cleveland, Tennessee, agora, Seminário Teológico Pentecostal). Autor de obras Preteristas completas, "Esperança mal colocada", "Ensaio exegético sobre a ressurreição dos mortos" e "Casa dividida" com Mike Sullivan, Dave Green e Ed Hassertt. Também editado "A Hebrew Primer" para Whitefield Theological Seminary. Samuel M. Frost co-fundou os Ministérios do Reino de Cristo e lecionou extensivamente por mais de 8 anos nas conferências Preteristas Completas, incluindo a conferência Evangélica da Sociedade Teológica, do qual ele atualmente é membro (também membro da Society of Biblical Literature). Samuel foi ordenado e atuou como Pastor Docente na Igreja de Cristo Convênio em São Petersburgo, Flórida (2002-2005). Ele ajudou a hospedar os debates populares entre o autor Preterista Completo Don Preston e Thomas Ice (com Mark Hitchcock), e Don Preston e James B. Jordan. Samuel é amplamente considerado por muitos de seus pares como sendo um dos principais especialistas em profecia, apocalipticismo e teologia preterística. Ele foi altamente influente no movimento Preterista completo, tendo sido publicado por Don Preston (Ensaio Exegético), em várias obras Preteristas completas, bem como por estudiosos contra o Preterismo Completo (Quando estas coisas são? Preterismo: ortodoxo ou não ortodoxo; The Second Coming under Attack) e autoria de um Forward, "Lendo a Bíblia através dos novos olhos da aliança", de Alan Bondar. Ele veio denunciar suas visões Preteristas completas em 2010 e atualmente afirma a fé e a ortodoxia cristãs históricas. Ele escreveu um livro detalhando sua saída do Preterismo Completo pela American Vision, publicação essa intitulada "*Why I Left Full Preterism*" (Por que eu deixei o Preterismo completo).

Deuteronômio 4 e os Últimos Dias_____

Deuteronômio 4 contém em si aspectos fundamentais do que continua ao longo do restante do livro. Nele, mostrarei que Paulo¹ está trabalhando sob sua rubrica de “dispersão entre as nações” de Israel. Primeiro, vamos ler as passagens pertinentes.

Deuteronômio 4:7:

“Pois que outra grande nação tem um deus tão próximo a si como o SENHOR, nosso Deus, sempre que o invocamos?”

Aqui podemos encontrar a ideia do Reino de Deus estar “próximo” ou “à mão” (mesma palavra) ecoada no Salmo 145:18, “O SENHOR está perto de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade”. Ele está sempre “perto” ou “à mão”, e não está “longe” (Atos 17:27). No entanto,

Deuteronômio 4:13, E ele vos declarou a sua aliança.

Esta aliança continha maldições para a desobediência (Levítico 26; Deuteronômio 28). Uma dessas maldições é a expulsão da terra (exílio).

¹ Nota do tradutor: o autor deve ter errado na digitação e trocou Moisés pelo apóstolo Paulo.

Deuteronômio 4:26:

“Tomo hoje o céu e a terra por testemunhas contra vocês, que em breve vocês perecerão completamente da terra que vocês estão passando o Jordão para possuir. Vocês não viverão muito tempo nela, mas serão completamente destruídos”.

Aqui, descobrimos que a ameaça é que se Israel pecar de maneira que sejam totalmente sem honra a Deus, então Deus os “destruirá completamente”, sem exceção.

Deuteronômio 4:27:

“E o Senhor vos espalhará entre os povos, e ficareis poucos em número entre as nações para onde o Senhor vos levará”.

Devemos notar aqui que Israel deve ser “disperso entre as nações”. Ou seja, eles não viverão em sua terra, mas nas terras das nações ao redor deles. Isso não é Deus abandonando sua Aliança, mas agindo sobre ela. No entanto, não é a última palavra. Israel ainda é Israel, mas eles não estão mais operando como um estado-nação (com rei, militar, econômico ou práticas religiosas). Eles agora estão vivendo entre as nações.

Podemos notar, também, que “poucos em número” representam a ideia de “remanescente”, que é um assunto teológico em si mesmo, e amplamente discutido em contextos acadêmicos. O que aconteceu com a ideia de “completamente destruído”? Já vimos esse “padrão” antes. Deus declarou que iria “exterminar toda a carne”, mas ainda assim “Noé achou graça aos seus olhos”. Esse é um padrão constante de Deus anunciando “destruição total”, mas não trazendo isso à tona (novamente, outro assunto amplamente discutido, especialmente nos Profetas). Onde o pecado abunda, a graça superabunda (Romanos 5:12-ss.).

Deuteronômio 4:29:

“Mas de lá buscarás ao Senhor teu Deus, e o acharás, se o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma”.

Aqui encontramos grandes temas de busca e busca pelo SENHOR. O que deve ser notado, no entanto, é que essa busca enquanto eles estão entre as nações, espalhados. “De lá” está se referindo às “nações” onde eles foram espalhados. Deus os ouvirá enquanto eles estiverem vivendo entre as nações .

Deuteronômio 4:30:

“Quando estiveres na tribulação , e todas estas coisas te sobrevierem nos últimos dias , voltarás ao Senhor teu Deus, e ouvirás a sua voz”.

O texto hebraico tem, “a tribulação,” com o artigo (“o”). A palavra, *zar* (“angústia, tribulação, aflição”), também é traduzida em muitos lugares como “adversário” ou “inimigos”. Encontramos essa ideia em muitos lugares, mas um será suficiente, “Na minha angústia invoquei o SENHOR; ao meu Deus clamei. Do seu templo ele ouviu a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos” (2º Samuel 22:7). O hebraico diz, “na minha tribulação” (“na minha angústia”). A Septuaginta² tem o verbo, *thlibo*, que é um cognato de *thlipsis*, uma palavra que frequentemente encontramos tradução do grego como, “tribulação”. Paulo usa esse tipo de “hebraísmo” em 2ª Tessalonicenses 1:6, “Porque é justo de Deus retribuir com tribulação (*thlipsis*) aqueles que vos atribulam (*thlibo*)”. A ideia de Deus “retribuir” é encontrada frequentemente em Deuteronômio. “Retribuirei vingança aos meus adversários (*zar*), E recompensarei aqueles que me odeiam” (Deuteronômio 32:41); ou em nosso texto do capítulo 4, “Porque o SENHOR, teu Deus, é um fogo

² Septuaginta: versão grega do Antigo Testamento.

consumidor, um Deus zeloso” (Deuteronômio 4:24). Em outras palavras, Deus protege Seu povo que o clama e o busca.

No entanto, em Deuteronômio 4:30, é dito que Israel está na “tribulação” quando eles são “dispersos entre as nações”. E, temos a frase adicionada, “nos últimos dias”. Voltaremos a isso novamente. Por enquanto, quando eles estão entre as nações para punição, eles podem “invocar o SENHOR” e “retornar ao SENHOR” enquanto estiverem entre as nações. Devemos fazer esse ponto com força.

Deuteronômio 4:31:

“Porque o SENHOR, teu Deus, é Deus misericordioso; não te deixará, nem te destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou a teus pais”.

E aí está. A misericórdia e a paciência de Deus. Ele não os “destrói completamente” (como eles merecem), mas, em vez disso, continua a estender Sua mão sempre misericordiosa para aqueles que se arrependem (retornam a Mim) e invocam Seu Nome.

Deuteronômio 4:32:

“Pergunta agora sobre os dias passados, muito antes do teu tempo, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra; pergunta desde uma extremidade dos céus até a outra. Já aconteceu algo tão grande como isto, ou já se ouviu falar de algo semelhante?”

Aqui temos “dias antigos” que remontam a alguns milhares de anos para a criação de Adão, e essa ideia de “últimos dias”. Obviamente, no contexto, “últimos dias” devem ser em algum momento no futuro. Israel havia sido “exilado” antes, apenas para retornar à terra sob Ciro, o rei persa. No entanto, eles nunca retornaram com a força total do que os profetas previram. Foi um “remanescente” que retornou. Apesar de terem sido dispersos, Deus não havia

“abandonado” completamente Seu povo. Essa ideia também é encontrada em Levítico:

“Apesar de tudo isso, quando eles estiverem na terra dos seus inimigos, não os rejeitarei, nem os abominarei, de modo a destruí-los totalmente e quebrar a minha aliança com eles, porque eu sou o SENHOR, seu Deus. Mas por amor deles me lembrarei da aliança com seus pais, a quem tirei da terra do Egito à vista das nações, para ser o seu Deus: Eu sou o SENHOR”.

- Levítico 26:44-45

Apesar de todos os seus pecados, Deus se lembrará de Seu juramento e promessa e não os destruirá completamente, nem renegará Sua promessa de aliança. Mesmo que eles quebrem a Aliança, Deus manterá Sua promessa; mesmo que isso signifique fazer uma nova Aliança! Essas são as grandes misericórdias de Deus, Sua paciência e graça insondáveis. Olhe e aprenda o quanto Ele “suportou” os pecados de Israel e, ainda assim, estendeu Suas mãos!

Agora, quando chegamos a Paulo, que era muito familiarizado com Deuteronomio, ele discute exatamente isso em Romanos 9-11. Se colocarmos suas palavras no contexto deuteronomista, podemos então ver o que ele quer dizer quando se trata de Israel e dos judeus.

Primeiro, “deles são as promessas... e as alianças”. “Deles” aqui é, sem dúvida, “de Israel” (Romanos 9:1-5). Que Paulo está bem ciente do fato da catástrofe vindoura da Judeia é um dado adquirido. As palavras de Jesus foram que a Judeia seria exilada, levada para as nações, conforme registrado pelo companheiro de Paulo, Lucas. Lucas registra, “porque haverá grande aflição na terra, e ira sobre este povo. E cairão ao fio da espada e serão levados cativos para todas as nações; e Jerusalém será pisada pelas nações, até que os tempos das nações se completem” (Lucas 21:24). Estas são as palavras de Levítico e Deuteronomio. A frase enigmática, “os tempos das nações se cumpram” não nos dá nenhuma noção de duração de tempo

definida. Israel/Judeia deve ser “dispersa entre as nações”. Mas, como vimos, Deus não quebra Sua palavra. Em tempos de exílio, se alguém, enquanto estiver “entre as nações”, invocar o Seu Nome, Ele os salvará.

Também é registrado por Lucas que “os últimos dias” começaram com a Ascensão de Jesus (Atos 2:17). Que os apóstolos se viam vivendo “nos últimos dias” (a mesma frase encontrada em Deuteronômio 4:30) também é fácil de demonstrar (Hebreus 1:1). O que seria “nos últimos dias” para a Judeia/Israel? “Quando estiveres na tribulação, e todas estas coisas te sobrevierem nos últimos dias, converter-te-ás ao SENHOR teu Deus, e ouvirás a sua voz” (Deuteronômio 4:30). No entanto, “Porque o SENHOR teu Deus é Deus misericordioso; não te deixará, nem te destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou com teus pais” (Deuteronômio 4:31).

Agora, vamos olhar para Paulo novamente. “A palavra de Deus não falhou” (Romanos 9:6); Em vez disso, Deus planejou “tornar conhecidas as riquezas da sua glória em vasos de misericórdia, que ele preparou de antemão para glória” (Romanos 9:23); E sobre quem ele fará essas “riquezas” conhecidas? “De entre os judeus” e também, “de entre as nações” (Romanos 9:24). Para Paulo, as “riquezas da Sua Glória” são encontradas na abertura, “aos que, pela paciência em fazer o bem, buscam glória, honra e imortalidade, ele dará a vida eterna” (Romanos 2:7). Isto é, no “dia da ira, quando o justo julgamento de Deus será revelado. Ele retribuirá a cada um segundo as suas obras” (Romanos 2:5-6). Este Dia, quando os mortos são ressuscitados e julgados, é “naquele dia em que, segundo o meu evangelho, Deus julga os segredos dos homens por Cristo Jesus” (2:16). O Evangelho de Paulo está diretamente ligado a Aquele Dia . Ele diz a mesma coisa em Atos 17:31, “porque fixou um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que designou; e disto deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos”. Antes deste Dia, no entanto, a “paciência e a benignidade” de Deus se antecipam por meio da pregação do Evangelho, dando a

cada pessoa que ouve o Evangelho tempo para “se arrepender”. “Ou você presume das riquezas da sua benignidade, e paciência, e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus é para levá-lo ao arrependimento?” (Romanos 2:4).

Para Paulo, aqueles entre o Israel antigo, e os judeus em seus dias, bem como aqueles que seriam “dispersos entre as nações” na expulsão romana (anos 70-136 d.C.)¹ seriam “revelados como filhos de Deus” (Romanos 9:26). Ele já havia comentado sobre isso em Romanos 8:19: “Pois a criação aguarda com grande expectativa a revelação dos filhos de Deus”. Ou seja, na teologia judaica típica, no final da criação, “a glória dos filhos de Deus” será “manifesta” (Romanos 8:21). Ou seja, “esperando a adoção dos filhos de Deus, a redenção do nosso corpo” (Romanos 8:23). A ressurreição do corpo, e sua glorificação (Romanos 8:30) seriam “naquele Dia”. E é precisamente aqui que Paulo chama “a adoção” e “as glórias” como “deles” – de Israel .

Continuando, em Romanos 10:6, Paulo cita Deuteronômio no mesmo sentido que temos oferecido acima. Ele também cita Joel 2:32 em Romanos 10:13 (já, como vimos, citado por Pedro conforme registrado por Lucas em Atos 2:17). Paulo então passa a citar Isaías, observando que Israel sempre “ouviu” as boas novas de Deus por meio de Moisés e dos Profetas. Em Romanos 10:19, ele novamente cita Deuteronômio! Então ele pergunta: “Deus rejeitou o seu povo? De modo nenhum!” (Romanos 11:1). Ele não rejeitou o Seu povo “que de antemão conheceu” (11:2), aqueles que têm, que são e que “invocarão o seu nome” dentre as nações para as quais estão espalhados. “Tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum!” (Romanos 11:11). Só porque Deus vai causar a “dispersão” deles nas mãos dos romanos, e trazer um fim à sua distinção nacional não significa, à luz da promessa, que Deus os abandonou ou os abandonará completamente! Isso tornaria a “justiça de Deus” uma farsa total! Ele não pode nem mesmo cumprir “as promessas” feitas a eles “para glória”!

Que Paulo, o tempo todo, tinha a ressurreição em mente deveria estar claro agora. Retornando à ideia de “riquezas”, ele deixa bem claro: “Ora, se a transgressão deles é riqueza para o mundo, e se o seu fracasso é riqueza para os gentios, quanto mais a sua plena inclusão!” (Romanos 11:12). O que significa “sua plena inclusão”? “Pois, se a sua rejeição significa a reconciliação do mundo, o que significará a sua admissão, senão vida dentre os mortos?” (Romanos 11:15). E aí está. A manifestação dos filhos de Deus, a redenção do corpo, manifestada “naquele Dia” quando Deus julgar o mundo, será como resultado de Deus manter Sua Promessa de fazer aqueles que verdadeiramente “invocaram o Nome” de Deus dentro de Israel filhos “glorificados” de Deus, que “herdarão o mundo” (Romanos 4:13) como resultado. A criação terá cessado seu gemido.

Isto é, “nos últimos tempos”, na “tribulação”, quando a Judeia for novamente “levada como cativa para todas as nações”, um “remanescente” deles “invocará o Nome” e será salvo até que “a glória” e “a redenção” venham “naquele Dia”. Paulo não tem em mente nenhuma restauração de Israel em termos do que vemos com relação às Nações Unidas (ano de 1948 e “Israel” como uma Nação). Isso não está em seu radar. O que está em seu radar é que “os últimos dias” ocorreram. Eles estão a todo vapor. Eles permanecerão a todo vapor, com Israel “disperso entre as nações” no exílio, até que os mortos sejam ressuscitados, e Israel junto com as Nações que clamaram a seu Deus, sejam manifestadas como “filhos de Deus”. Deus prometeu a Israel que a levaria à “glória” eterna. Ele prometeu a Abraão que sua semente seria eternamente abençoada. Deus também prometeu que Abraão e seus filhos, todos eles que invocaram o Nome de Deus, herdarão o mundo para sempre; um “novo céu e uma nova terra”, onde todas as Nações e Israel serão eternamente abençoados e em eterna submissão a Deus em Glória.

Conclusão_____

Assim, “os últimos dias” e “a tribulação” marcam o tempo de Israel ser “disperso entre as nações”, o que por sua vez significa “riquezas para as nações” (Romanos 11:12), e “reconciliação” para o mundo (Romanos 11:15) através da ressurreição dos mortos e as glórias que se seguirão. Ecoando Deuteronômio 4:32, encontramos Paulo concluindo com, “quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! Pois quem conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu um presente para que ele pudesse ser recompensado?” (Romanos 11:33-36); “Pois pergunta agora aos dias passados, que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra, e desde uma extremidade dos céus até a outra, se houve coisa semelhante a esta grande coisa, ou se já se ouviu coisa semelhante?”

“Depois disto olhei, e eis uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos... Então um dos anciãos se dirigiu a mim, dizendo: “Quem são estes, vestidos de vestiduras brancas, e de onde vieram... E ele me disse: “Estes são os que vêm da grande tribulação. Eles lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro” (Apocalipse 7:9-14). Deus cumpre sua palavra. Os Justos herdarão a Criação de Deus.

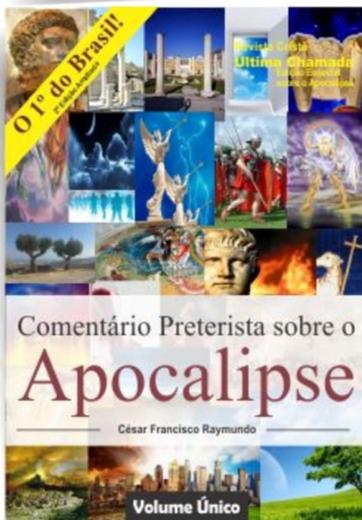
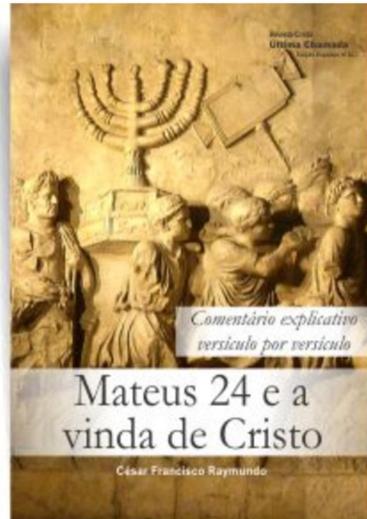
1. Podemos notar aqui o trabalho de Schlomo Sand, *The Invention of the Jewish People* (Londres: Verso. 2020), que cataloga a bolsa de estudos sobre a expulsão romana. Não houve expulsão em grande

escala, pois podemos relatar judeus ainda vivendo na terra bem depois de 136 d.C. Houve uma espécie de expulsão, mas não foi que cada indivíduo "judeu" foi removido. Não concordo com a crença liberal-crítica de Sand (ele nega, por exemplo, a existência de Abraão, Moisés, etc.), mas seu trabalho sobre esse assunto é bem atestado.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



Esperança
Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO
PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



revista cristã
última chamada

Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?